

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora (R.S.)

Class.: EALR. 1989.0

Data: 27 de fevereiro de 1989

Pg.: _____

Padre sofre atentado após ¹⁹⁰ encontro indígena em Altamira

O padre xaveriano Ângelo Pansa, vigário de Senador José Porfírio, município do Xingu que terá uma faixa de terra inundada pelo reservatório da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (ex-Kararaô), sofreu um atentado na madrugada de sábado último, em frente ao Retiro Betânia, onde permanecem algumas tribos. Pansa, de 45 anos, foi atacado por dois homens que protegiam o rosto com capa de chuva, por volta de 1 hora, quando controlava o portão à espera do último carro levando hóspedes da cidade para o acampamento.

Ele estava sentado na calçada da capela de Betânia e adormeceu devido ao cansaço dos cinco dias do I Encontro dos Povos Indígenas do Xingu. Foi encontrado, três horas depois, a 50 metros do retiro, à beira da estrada que dá acesso a Altamira, com "um lenço enolto ao pescoço e desacordado", segundo revelou o vigário-geral da Prelazia de Xingu, Frederico Tschol.

Medicado, Pansa foi removido para a

casa do bispo Dom Erwin Krautler, que está na Europa. Tschol disse que o padre xaveriano está em estado de choque e, por recomendação médica, ficará em repouso absoluto durante 24 horas. Tão logo a notícia correu pela cidade, a informação era de que o sacerdote fora encontrado amarrado com cordas e bastante ferido.

Exame

Mas o padre Frederico Tschol garantiu que ele não apresenta sinais visíveis de espancamento. O delegado de Polícia Civil, Carlos Carlito Araújo, e o delegado de Polícia Federal, Matias Souza, conversaram com o vigário-geral, mas não puderam ouvir o padre Pansa. "Abandonaram ele na estrada, julgando que estivesse morto", opinou um missionário da Prelazia. "O que sei é que o padre foi encontrado com uma corda no pescoço e estava desacordado", relatou vagamente a vereadora Socorro Gomes (PC do B), de Belém, à procura de mais

detalhes.

O delegado Carlos Carlito pediu à Fundação Sesp um exame de corpo de delito, que será feito oportunamente. O policial não acredita em correlação entre este atentado — quando a maioria dos jornalistas brasileiros e estrangeiros já deixou a cidade — e os cinco tiros disparados em direção ao Retiro Betânia, na segunda-feira, dia da abertura do encontro indígena.

A mesma interpretação tem o padre Tschol: "Aqueles tiros foram de doidice. Aqui, até batizado é comemorado com tiros". Este é o segundo atentado contra missionários da Prelazia do Xingu, nos últimos dois anos. Em outubro de 1987, um caminhão foi lançado propositalmente, na Rodovia Transamazônica, contra o automóvel do bispo Dom Erwin Krautler, que foi hospitalizado com graves ferimentos, e que viajava em companhia do padre Salvatore, morto instantaneamente na colisão — recordou Tschol. (ANDA)

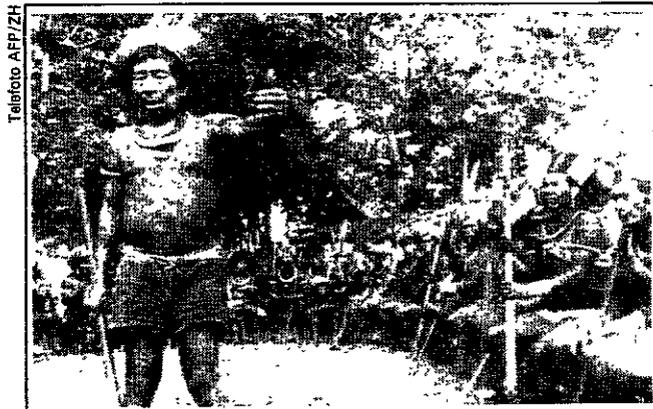
Índios satisfeitos com sucesso da reunião

O I Encontro dos Povos Indígenas no Xingu, que reuniu durante cinco dias 500 índios, mais de uma centena de ecologistas, antropólogos e sertanistas, além de 200 jornalistas brasileiros e estrangeiros, foi organizado pela nação Caiapó, com a ajuda da Igreja Católica e várias entidades nacionais e internacionais. Até mesmo a Eletronorte, responsável pela construção da Hidrelétrica de Kararaô, colaborou para o sucesso da reunião.

Ailton Krenak, um dos responsáveis pela organização do encontro, disse sábado que ainda não há um resultado final que aponte o custo total da manifestação ecológica. Ele acrescentou que, além de dinheiro dos Caiapó, entraram recursos da Eletronorte, de nações indígenas estrangeiras que mandaram representantes, de agências internacionais de notícia e de entidades preservacionistas.

Segundo Krenak, parte dos custos de transporte de índios foi arcado pela Eletronorte. A alimentação recebeu auxílio da Igreja, que também cedeu a chácara Betânia para o acampamento indígena. Todos os dias eram consumidos na Betânia cerca de 500 quilos de peixe, mandioca e arroz. Os Caiapó alocaram recursos provenientes da administração de garimpos de ouro em suas terras. O dinheiro colocado no encontro de Altamira, segundo Ailton Krenak, foi resultado de economias dos últimos quatro meses de todas as aldeias Caiapó.

O cacique Paikan esteve em novembro no Canadá, Estados Unidos e Europa, quando anunciou formalmente a realização do encontro, encerrado na sexta-feira. Obteve nesta viagem adesão de entidades preservacionistas dos dois países americanos e de outros europeus. Sábado, todos os índios que foram até Altamira seguiram de volta para suas aldeias. Os últimos a deixarem Altamira foram os grupos de várias aldeias Caiapó, que subiram ou desceram o Xingu em barcos a motor alugados



Cacique Xavante faz análise do encontro com índios de sua tribo

pela Funai.

Paikan festejou o sucesso do encontro à beira do Xingu, na despedida de seus parentes que embarcavam de volta para casa. O líder Caiapó pretende embarcar para Brasília para manter contatos com o Governo Federal e parlamentares. O cacique também não soube dizer quanto terá que desembolsar ao final do encontro.

A índia Tuire, que fez sensação ao tocar com a lâmina de seu facão no rosto do diretor de Engenharia e Planejamento da Eletronorte, José Antônio Muniz, disse na sexta-feira que a reunião foi importante para que a comunidade indígena conhecesse melhor os planos do Governo para a sua terra.

(AG)